

PAUIE, Internet@eb1 e CBTIC@EB1: à distância de um ano

ANTÓNIO MOREIRA

Universidade de Aveiro

moreira@ua.pt

Resumo: Reportando-nos à nossa experiência de coordenação do Programa de Acompanhamento do Uso da Internet nas Escolas, sua transformação em *Internet@eb1* e posterior renomeação em programa *CBTIC@EB1*, no distrito de Aveiro, no período de 2002 a 2007, pretendemos fazer um balanço distanciado desse percurso, reflectindo sobre as eventuais mais-valias que terá trazido à integração das Tecnologias da Informação e Comunicação no 1º Ciclo do Ensino Básico.

É também nosso propósito referir o que de relevante resultou das sucessivas edições de um programa que, embora ainda desejado com saudade por alguns, foi inexplicavelmente votado ao esquecimento e paulatinamente substituído por iniciativas dirigidas a outros ciclos de ensino.

À distancia de um ano, o que ficou desse investimento? Qual o impacto do programa ou do seu abandono? Foram tomadas em linha de conta as recomendações da avaliação externa realizada?

A perspectiva adoptada não é saudosista, nem pretende representar uma visão do todo nacional, já que mais centrada no distrito de Aveiro. Pretende ser o testemunho naturalmente parcelar de quem se encontrou envolvido na coordenação de uma iniciativa que, pensada com bondade, veio anualmente a esmorecer, sem perspectivas de futuro, e finalmente a “morrer na praia” de Janeiro de 2007, fruto de sucessivas e menos calmas conjunturas com as quais teve que conviver.

Palavras-chave: 1º Ciclo do Ensino Básico, Internet nas escolas, competências básicas em TIC.

1. INTRODUÇÃO

Com larga experiência no uso educativo das TIC, que se projecta, como referência remota, ao projecto Minerva, a Universidade de Aveiro tem vindo a envolver-se em diversos programas como o Nónio - Século XXI, FOCO, Ciência Viva, Prof2000, TIC-TAC, dentre outros de âmbito nacional, bem como outros de âmbito europeu como é o caso dos Projectos *Trends*, *SCALE*, *Galatea*, *Galanet*, *Galapro*, ou o Projecto *Seguranet*. As TIC são também parte integrante dos seus curricula de formação de professores, incluindo os Cursos de Licenciatura em Educação de Infância e em Ensino Básico – 1º Ciclo, bem como o Curso de Complemento de Formação Científica e Pedagógica destes dois níveis de ensino – com disciplinas como Tecnologia Educativa, Oficina de Informática e Informática na Educação Básica –, ou ainda a Profissionalização em Serviço, com oferta de formação na área das Tecnologias da Informação e da Comunicação em Educação.

Decorrente do Projecto Minerva, surgiu também o Centro Multimédia de Ensino a Distância, presentemente consolidado enquanto unidade funcional da Universidade de Aveiro, que congrega os recursos humanos e materiais que dão corpo ao programa de ensino não presencial da Universidade. Na vertente da Pós-Graduação são também importantes os projectos de investigação em curso, conducentes à obtenção do grau de Mestre em Multimédia em Educação, que se debruçam sobre a problemática da integração educativa das TIC, abrangendo todos os níveis de ensino e que agora, com o processo de Bolonha, se guinda a ofertas de 3º Ciclo, tanto no âmbito da formação avançada como de doutoramento nesta área.

A experiência desenvolvida ao longo dos anos no âmbito do Programa Nónio – Século XXI é também fundamental, seja na formação que vem oferecendo desde a sua constituição, seja no seu envolvimento directo no Programa de Acompanhamento do Uso da Internet nas Escolas, posteriormente designado por *Internet@eb1* e, mais recentemente, por *CBTIC@EB1*, já no âmbito da coordenação nacional da equipe de missão Computadores, Redes e Internet nas Escolas – CRIE. Estas duas últimas edições sob a égide do Ministério da Educação, que deixou cair a iniciativa em Janeiro de 2007.

Retomando esta oferta, à distância de um ano, propomo-nos apresentar a história deste programa, indexada ao distrito de Aveiro, com o distanciamento temporal que este hiato contempla, e tentando fazer sentido das mais valias que trouxe à apropriação das TICE no ensino e na aprendizagem, nomeadamente procurando articulá-lo com os eventuais impactes de outras iniciativas, nacionais e/ou locais, mais recentes.

2. UM POUCO DE HISTÓRIA

Enquadrado nas orientações propostas a nível central, o plano de intervenção apresentado às 18 instituições de ensino superior (IES) que assumiriam a coordenação distrital do programa de acompanhamento do uso da internet nas escolas, regeu-se, na sua essência, pelos princípios que emanaram do protocolo assinado entre o então Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT) e a Associação Nacional dos Municípios Portugueses. Este protocolo procedeu à extensão da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS) às escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico (EB1), no pressuposto de que importava estimular a utilização educativa da Internet pelos professores e alunos de todos os graus de ensino, tendo por consequência a celebração, em 16-02-2002, de protocolos entre as IES e o MCT, e entre as IES e a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), em 17-11-2003 e em 14-02-2005. Estes protocolos visavam a realização de acções de acompanhamento do uso da Internet para fins pedagógicos, junto dos professores e alunos das escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Básico (EB1) dos vários distritos do continente, nos anos lectivos de 2002-2003 a 2005-2006, estendendo-se posteriormente até 2006-2007, já com outra tutela – o Ministério da Educação, sendo que, neste último ano,

somente cobriu o mês de Janeiro. Tal plano considerava ainda que a FCCN, enquanto entidade gestora da RCTS, seria associada à concretização dos objectivos visados pelos protocolos mencionados, nos termos neles previstos, e que, em função dos resultados obtidos com a execução dos referidos protocolos, se havia chegado à conclusão de que os êxitos do programa, de ano para ano, tinham sido assinaláveis.

Desta constatação, relatada anualmente nas avaliações centrais, algumas delas fundamentadas em relatórios de avaliação externa (Figueiredo *et al*, 2004; Ponte *et al*, 2006), importava a continuidade do trabalho efectuado junto dos professores e alunos das escolas públicas do 1º ciclo do ensino básico, dando-lhe assim consistência, considerando também a importância que o Ministério da Educação atribuía, à data, às tecnologias da informação e comunicação na preparação, desde cedo, dos alunos, para o seu domínio, bem como a potenciação da sua utilização no desenvolvimento das aprendizagens, desta feita com um enfoque mais centrado nos processos do que nos produtos que relevam da implementação do programa, sem esquecer os professores e a promoção da sua preparação no sentido de os dotar das competências necessárias à natural integração das TIC nas suas práticas profissionais. Daí a sua transição, do ponto de vista de coordenação, para o Ministério da Educação que, em cerimónia pública, num primeiro momento conjuntamente com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, veio a assumir em exclusivo, a tutela do programa, desta feita já no âmbito da equipa de missão CRIE – Computadores, Redes e Internet nas Escolas.

3. CONTEXTO LOCAL

No distrito de Aveiro, e pese embora alguma flutuação decorrente do encerramento paulatino de algumas escolas um pouco por todo o país, em função de decisões centrais, o número de escolas acompanhadas rondou as 560. Os dias efectivos de docência disponíveis para as actividades foram, em média, 102, contemplando 4 visitas por escola, ao longo de cada ano lectivo. Neste distrito, em termos médios, realizaram-se 2300 visitas, da responsabilidade de 28 pares de monitores. A equipa de coordenação local foi composta por dois elementos (um coordenador e uma secretária de coordenação), e contou com o apoio de outros elementos que, em termos de dedicação parcial, desenvolveram trabalho pontual, de apoio às actividades

do programa, nomeadamente no âmbito da contabilidade, secretariado, logística, registo e emissão de Diplomas de Competências Básicas, emissão de certificados de participação, etc. Contou ainda com o contributo de 4 formadores afectos ao Centro de Competência Nónio - Século XXI da Universidade de Aveiro e com uma equipa de técnicos do Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa da mesma universidade (um *webmaster* e um *trouble-shooter* informático). Os elementos da equipa, para além das funções específicas de acompanhamento requeridas pelo programa de actividades contratado, deveriam desejavelmente produzir, ainda no âmbito dessas funções, conteúdos de apoio à implementação do programa.

3.1 Objectivos

No âmbito do programa, os objectivos propostos, na sua maioria decalcados das orientações centrais, consistiam no seguinte:

- fomentar o desenvolvimento de competências no âmbito da cidadania e literacia digital por parte de professores e alunos, nomeadamente aquelas que são requeridas pelo exame para a obtenção do Diploma de Competências Básicas (DCB) em TIC, nos termos do Decreto-Lei nº 140/2001, de 24 de Abril;
- dotar alunos e professores do 1º CEB, preferencialmente os do 3º e do 4º ano de escolaridade, com DCB (com menção de indicadores, quantificados, nas propostas anuais, por distrito – preceito assumido em definitivo pela equipa de missão CRIE do Ministério da Educação quando assumiu a responsabilidade pela coordenação nacional do programa);
- contribuir para a melhoria das condições de ensino e de aprendizagem dos alunos, através da utilização pedagógica das TIC;
- promover a info-inclusão, através do desenvolvimento de competências em TIC e da promoção de cultura digital;
- acompanhar, de forma sustentada, a integração curricular das TIC em situações de ensino e de aprendizagem.

3.2 Modelo de intervenção e indicadores de progresso

Para além da criação de páginas de escola que foi uma das vertentes do programa que, no primeiro ano, redundou em praticamente 100% de

cobertura das escolas do distrito, o modelo proposto para Aveiro tinha por fundamento o acompanhamento e apoio do trabalho de sala de aula no âmbito das TIC, como forma de potenciar processos de ensino e de aprendizagem, promovendo, nomeadamente, a participação nas actividades de dinamização da rede local e nacional de acompanhamento, prevendo-se a realização de quatro visitas a cada escola, por dois monitores, com a duração de cinco horas cada, ou três visitas e uma acção de formação (participação em seminários, a nível de agrupamento ou a nível distrital), em casos pontuais.

Deveria ainda favorecer a participação de grupos de alunos e/ou de turmas em projectos de geminação (nacional ou internacional) ou em projectos de trabalho em colaboração; promover a elaboração de portefólios de turma, enquanto forma de partilhar e socializar os trabalhos ou projectos em que as turmas se deveriam envolver, patamar que a tutela pretendia se situasse pelo menos em cerca de 40% das turmas de cada distrito.

Na última edição do programa, também a tutela previu que o tempo médio de visita às Escolas poderia, gradualmente, ser distribuído entre o tempo de preparação/reflexão com os professores, em horário não lectivo, integrado na componente de estabelecimento do horário do professor, e o apoio ao trabalho na sala de aula.

Este modelo de trabalho presencial poderia ainda ser complementado, como já havia acontecido anteriormente em alguns casos, por dinâmicas de apoio e acompanhamento a distância, nomeadamente através dos Centros de Recursos Virtuais e de espaços de trabalho colaborativo on-line (por exemplo, por recurso à plataforma *Blackboard* da Universidade de Aveiro, ao portal *DidaktosOnLine* (Moreira *et al*, 2005)– <http://didaktos.ua.pt>, ou a outro).

Face aos recursos financeiros disponíveis e à necessidade de justificar com resultados o investimento realizado, apontaram-se como indicadores:

- o número de Diplomas de Competências Básicas em TIC emitidos;
- o número de horas de formação nas escolas (acompanhamento) e em outros locais (formação);
- o número de portefólios de turma desenvolvidos face à percentagem mínima estipulada;

- o número de projectos colaborativos entre turmas e entre escolas;
- o número de recursos digitais disponibilizados;
- o número e natureza das actividades de animação da rede – decorrentes das propostas de animação a realizar pelos Centros de Recursos Digitais locais.

3.3 Desenvolvimento

Grosso modo, e em termos gerais, o programa desenvolveu-se anualmente partindo do contacto de todas as entidades envolvidas (Direcções Regionais de Educação, Centros de Área Educativa, Vereações de Cultura e Educação locais, Centros de Formação de Professores e Sedes de Agrupamento de Escolas) para que, imediatamente após cada data de assinatura dos protocolos – datas essas que, anualmente, flutuaram em função das disponibilidades de financiamento que as várias edições foram captando –, se fizesse a sua disseminação, por todas as entidades, bem como a promoção de reuniões parcelares com as mesmas no sentido de anunciar e, eventualmente, em alguns casos, negociar, a implementação do programa. Tal foi o que, a nível do distrito de Aveiro, veio a acontecer com S. João da Madeira, Santa Maria da Feira e Oliveira de Azeméis, com “contratos” de acompanhamento específicos. Seguiu-se, na primeira quinzena de implementação do programa, a planificação e preparação das actividades, por par de monitores, com informação simultânea a todas as entidades envolvidas, ocorrendo, durante esse mesmo período, a realização de acções de formação, nas instalações da Universidade de Aveiro, tendo como alvo a equipa de acompanhamento local.

Dava-se início às visitas, com finalidades de reconhecimento dos contextos de acompanhamento e de formação, projectos educativos de escola e estabelecimento de primeiros contactos. Nalguns casos procedia-se à recolha de informação, por questionário, para caracterização das apetências/carências no âmbito das TIC. As actividades foram sendo desenvolvidas de acordo com um programa de visitas, por município, conforme planificação efectuada para cada par de monitores. Dava-se especial atenção à promoção da integração curricular das competências exigidas para efeitos de obtenção do Diploma de Competências Básicas, protelando a sua atribuição, de forma faseada, para o final da implementação

anual do programa, mediante exame prático estabelecido no Decreto-lei nº 140/2001 de 24 de Abril, de maneira concertada com as Escolas, Sedes de Agrupamento, Centros de Formação e Espaços Internet, para além de alguns casos pontuais de *cyber-cafés* nas localidades onde este era o único recurso ou o mais disponível.

Com o início de cada edição do programa, mas com maior incidência nas últimas duas, realizava-se a oferta de formação de professores, a disseminar pelo Distrito, com o apoio dos Centros de Formação locais. O programa de oferta de formação incidia sobre processos de integração das TIC nas actividades docentes (lectivas e extra-lectivas). Assim, tal oferta assumia o formato de acções de formação mensais, tipicamente com a duração de um dia, a ter lugar na Universidade de Aveiro, nos Centros de Formação ou nas Sedes de Agrupamento que disponibilizassem instalações para o efeito, dirigidas aos “pivots de internet” dos agrupamentos de escolas do distrito, no sentido de se criar um sub-modelo de formação nas escolas que permitisse uma mais célere disseminação de boas práticas e minimizar o exíguo número de visitas dos monitores às escolas, bem como o factor de descontinuidade que tais visitas, por espaçadas que eram, motivavam.

Havia ainda acções de formação avulsas, com a duração de meio dia, repetíveis em função da procura, a ter lugar na Universidade de Aveiro e nos Centros de Formação, Sedes de Agrupamento e Espaços Internet que se disponibilizassem para tal, mediante guião fornecido pela UA, dirigidas a todas as escolas do 1º CEB do distrito.

Fazia-se também a oferta de workshops de produção de conteúdos digitais de apoio, com recurso a software livre, tipicamente com a duração de um dia, conduzidas na Universidade de Aveiro e nos Centros de Formação que se disponibilizassem para tal, dirigidas a todas as escolas do 1º CEB do distrito. O recurso a software livre era a única forma de dotar os docentes de recursos e incentivos à utilização de ferramentas informáticas, dado que o financiamento não previa o licenciamento de software proprietário por parte das escolas. Foi também promovida a constituição de Comunidades de Prática por recurso ao portal *DidaktosOnline* (<http://didaktos.ua.pt>), com a mesma finalidade.

O termo de cada ano lectivo foi também o momento de realização de encontros distritais, subsequentemente concomitantes e/ou substituídos por

edições do “Dia do Programa em Posters”, nas quais os monitores davam conta do impacto do seu trabalho no terreno, pela exposição de relatórios de execução física, no formato de poster.

As actividades do programa eram diariamente monitorizadas, de forma sistemática, em relatório diário de acompanhamento (registo de visita validado pelo professor visitado), mediante preenchimento de formulários estandardizados disponibilizados online aos monitores, aos quais acediam mediante login e password personalizados. Era também efectuado o registo on-line das visitas efectuadas no sítio de acompanhamento nacional criado para o efeito. Mensalmente, dever-se-ia proceder à eleição e destaque da “Página da Quinzena” e do “Recurso da Quinzena”, desiderato que não teve o impacto que se lhe almejava.

Manteve-se, ao longo das várias edições do programa, a promoção do intercâmbio com outras instituições que se encontravam a disponibilizar o mesmo tipo de serviço, nomeadamente com as IES envolvidas (Universidades e Escolas Superiores de Educação), os Centros de Competência Nónio – Século XXI, bem como a avaliação contínua do processo, tendo-se promovido também a visibilidade do programa em eventos ou certames que, directa ou indirectamente, se relacionassem com a transversalidade da utilização das TIC no contexto educativo do 1º Ciclo do Ensino Básico.

O modelo de intervenção adoptado teve em linha de conta os objectivos máximos apresentados pela tutela, nomeadamente nas suas duas últimas edições. O modelo seleccionado replicou o aplicado em edições anteriores, mas de novo limitado pelo atraso na comunicação às IES da sua aprovação para financiamento, tendo-se consolidado, ao longo do tempo, pelas dinâmicas que se haviam entretanto fomentando e pelas complicitades já anteriormente conseguidas pelos intervenientes anteriores no terreno. Todavia, e dadas as sucessivas repetições do tardio da assinatura dos protocolos por parte da tutela, não foi possível desenvolver as acções e contactos necessários e atempados, conducentes a uma programação adequada (e aceite pelas escolas) das actividades a desenvolver em todas as edições, excepção feita à primeira. Por outro lado, o efeito da sobreposição de competências resultante da abertura de candidaturas a financiamento para os Espaços Internet, por parte das autarquias, nas últimas edições, veio mais

uma vez criar entropia e, em alguns casos, conflitos de interesse entre as instituições envolvidas.

Manteve-se, ao longo de todas as edições, o estigma de “trabalho estranho” à tradição docente deste ciclo de ensino e as resistências de uma parte deste corpo – embora um pouco mais reduzidas nas últimas edições do programa –, redundando nalguma “resignação” à imposição da tutela, seja tal resistência resultante do início tardio das edições do programa (na maioria dos casos), ou de frontal rejeição do mesmo pelas eventuais alterações que provocaram à planificação de actividades que já se encontrava consolidada em muitas das escolas abrangidas.

3.4 Constatações

Verificaram-se, ao longo de todas as edições do programa, assimetrias no modo como se implementava a integração curricular das TIC nas escolas acompanhadas. Se naquelas onde essas dinâmicas de integração se encontravam instituídas se continuava a verificar avanços, a grande maioria integrava-as ainda de modo incipiente e, nalguns casos, não as integrava de todo, alegando razões diversas (algumas das quais explicitadas anteriormente). A dificuldade de se conciliarem momentos de acompanhamento com momentos de formação constituiu outro obstáculo à integração plena das TIC, tendo a este respeito muita influência os Centros de Formação de Professores dispersos pelo Distrito, com uma oferta limitada, seja em termos brutos, seja em termos conceptuais, bem como o modo como os professores assumiam a sua formação, ainda muito ligada a preceitos de progressão na carreira que, à medida que se foram crispando as relações professores/tutela nos últimos anos, conduziu à rejeição praticamente liminar da oferta avançada pelas IES e, no caso vertente, pela Universidade de Aveiro. Tal foi o caso dos portefólios de turma, objecto de eleição da última edição do programa.

Pese embora alguma dificuldade em fazer chegar aos professores o conceito de portefólios de turma, as acções conduzidas pelos monitores no terreno tiveram algum impacto, mas infelizmente saldaram-se em pouca visibilidade desta componente de acompanhamento em TICE com alunos e professores, tendo-se somente registado o desenvolvimento de 190 portefólios de Turma, sendo discutível se se tratava, de facto, de portefólios,

na aceção substantiva do conceito. Muito do que se viu concretizado limitou-se a representar o “arquivamento” de documentos em suporte digital, com ausência total de reflexão sobre os progressos e retrocessos na construção do conhecimento dos seus autores.

No que diz respeito a projectos colaborativos registou-se o desenvolvimento de 107 projectos, alguns dos quais na continuidade de anos anteriores, alguns deles com dimensão internacional. Foi recorrente, ao longo de todas as edições do programa, a dificuldade de conseguir mobilizar os professores para esta modalidade de desenvolvimento de trabalho, pelas resistências e razões já anteriormente referidas. Os projectos de maior sucesso foram exactamente aqueles em que a cultura dos docentes e, por arrastamento, da própria escola e/ou agrupamento, lhes imprimiam continuidade. A título de exemplo ilustrativo desta realidade, temos a Escola de Vilarinho, que manteve, muito para além do termo do programa, projectos internacionais dinâmicos (<http://www.eb1-vilarinho-cacia.rcts.pt/projectos.htm>), através da dedicação de uma única professora que conseguiu instigar, nos seus colegas, o gosto por tal tipo de actividade, mesmo após a sua aposentação. Com efeito, trata-se de projectos de verdadeira integração das TIC nas actividades de aprendizagem, de carácter transversal (e internacional), que propiciam não só aprendizagens de índole curricular como também o desenvolvimento de competências plurilingues e multiculturais.

Quanto aos DCB, foram aos milhares, distribuídos por professores, alunos do 4º ano e de outros anos do 1º CEB, e por outros elementos da comunidade escolar, nomeadamente auxiliares de acção educativa. Para além destes diplomas, foram também atribuídos, embora em muitíssimo menor número, vários certificados de participação, em casos nos quais os examinandos já possuíam DCB, tinham reprovado no exame de competências básicas, ou que pertenciam a concelhos nos quais se encontrava estabelecido, por protocolo, que a Universidade de Aveiro não realizaria os exames.

O centro local de recursos virtuais manteve-se sem alterações, em virtude da expectativa gerada em torno da ideia de a CRIE constituir um Centro de Recursos centralizado. As actividades que requeriam recursos foram sendo desenvolvidas a partir dos já existentes no servidor da UA,

tendo sido utilizados outros, de forma pontual, construídos e/ou seleccionados pelos monitores, durante o acompanhamento realizado às escolas. As tentativas de implementação de comunidades de prática profissional docente junto dos professores do ensino básico do distrito, no sentido de os familiarizar com o DidaktosOnLine (<http://didaktos.ua.pt>), plataforma desenvolvida na Universidade de Aveiro que permite a construção colaborativa de materiais didácticos digitais a distância, foram infrutíferas, tendo 5 sessões sido calendarizadas e para as quais somente um candidato manifestou interesse em participar – candidato esse proveniente do Algarve!

Os monitores foram recrutados por concurso, mediante publicação de edital, e por entrevista, no pressuposto de terem formação de base de 1º Ciclo, Novas Tecnologias da Comunicação ou equivalente. Uma vez que a carteira de candidatos nestas duas áreas era limitada, aceitaram-se, em casos pontuais, outras formações de base, mas de cariz idêntico (Ensino ou TIC), nas duas últimas edições do programa.

A constituição de pares de monitores obedecia a este pressuposto, de tal modo que cada par era sempre constituído por um elemento com formação em 1º Ciclo do Ensino Básico (ou em ensino) e por um elemento com formação em Novas Tecnologias da Comunicação (ou em TIC).

O potencial da constituição complementar de pares com estas competências serviu o duplo propósito de estes se apoiarem mutuamente em áreas distintas mas essenciais ao programa, bem como de, colaborativamente, irem adquirindo sensibilidades e competências, por permuta, nos domínios opostos das formações de base de cada membro do par. Em nenhum dos pares formados por este preceito se verificaram dificuldades, seja de relacionamento entre si, seja destes com os professores e alunos que acompanhavam.

Com o objectivo de preparar os monitores para as actividades de acompanhamento, desenvolveram-se acções de formação interna, especificamente dirigidas aos monitores e, em especial, àqueles que pela primeira vez se iriam deparar com estas funções. Eram objectivos destas acções de formação não só dotá-los do conhecimento das actividades que teriam que desenvolver com alunos e professores, como ainda de um conjunto de atitudes e competências que lhes permitissem desenvolver tais

actividades de modo harmonioso em função da diversidade de perfis de professores que viessem a encontrar no terreno.

Foram conteúdos destas acções: O Plano de actividades; O Perfil do professor do 1º CEB; Diversidade dos contextos de visita no distrito de Aveiro; Modos de lidar com os professores – factores: personalidade, tempo de serviço, abertura à mudança, apetência para as TIC; Cenários de actuação no distrito de Aveiro; Limites de actuação e relações para com as Sedes de Agrupamento, Escolas, Câmaras Municipais e com a Coordenação local do programa.

4. DAS RELAÇÕES ENTRE ACTORES E SEU IMPACTE NO PROGRAMA

As relações com as várias coordenações nacionais/tutelas foram sempre cordiais, embora pautadas por dificuldades relacionadas com os tempos de resposta às solicitações da coordenação local. Manteve-se ao longo de todas as edições a necessidade de se dar início às actividades de um programa deste tipo em data que fosse conciliável com a sua divulgação e efectiva inclusão nos projectos educativos de escola, mediante a assunção clara e inequívoca de que se tratava de um projecto que obedecia a princípios de acompanhamento e não de substituição, desiderato que na maioria dos contextos escolares não foi conseguido.

As reuniões regulares que tiveram lugar com as tutelas poderiam ter sido substituídas por informações veiculadas por outros meios de comunicação (e.g., por email), evitando-se assim deslocações, perdas de tempo e despesas desnecessárias, uma vez que, na sua maioria, se tratou mais de reuniões de informação das decisões da própria tutela, do que de coordenação entre as várias instituições de ensino superior e a mesma.

As direcções regionais envolvidas foram algo invisíveis e inaudíveis, especialmente a da Região Centro, ao longo de todas as edições do programa. O CAE de Entre Douro e Vouga foi, ao longo de todo o programa, o mais aberto e empenhado para que o projecto fosse aceite e integrado junto das escolas da sua área de coordenação.

Quanto às relações internas à Universidade de Aveiro, a relação mantida com os docentes foi estritamente limitada à coordenação local,

tendo havido, de qualquer modo, investimento em projectos de investigação conducentes à obtenção do grau de Mestre na área da integração das TIC no 1º Ciclo do Ensino Básico e, mais especificamente, em estudos de impacte do programa Internet@eb1/CBTIC@EB1, pelo facto de o coordenador local ser simultaneamente o coordenador do Curso de Mestrado em Multimédia em Educação da Universidade de Aveiro e, na qualidade de orientador, ter supervisionado dois estudos (Rodrigues, 2006; Ferreira, 2006), que se debruçam respectivamente sobre o contexto de Setúbal e o sobre o contexto de Leiria, no âmbito do impacte do programa, dentre outros estudos, orientados por outros colegas da instituição, entretanto concluídos (Lobo, 2005; Damas, 2006; Ramos, 2006) na área da integração das TIC no 1º CEB.

Os formadores, em todas as edições, foram incansáveis na sua dedicação ao projecto, cumprindo as obrigações contratuais e pedagógicas que os vincularam ao mesmo. É de enaltecer a sua participação, seja no terreno, seja na Universidade de Aveiro, atestada pelos inúmeros testemunhos de gratidão que foram comunicados à coordenação local do programa, seja por email, por carta ou por telefone, testemunhos esses que exprimiam o desejo de continuidade do programa bem como da continuidade dos formadores/monitores nas escolas respectivas.

O controlo e zelo pela manutenção da actualização das bases de dados relativas ao desenvolvimento do programa de intervenção, nas suas vertentes física, patrimonial e contabilística, bem como o despacho secretarial diário (registos de visitas, atendimento, correspondência, controlo de Diplomas de Competências Básicas, etc.), e a manutenção do contacto permanente com a coordenação do programa foram uma constante.

Existiu sempre grande dificuldade de gestão dos tempos educativos por relação com os momentos políticos. O único contacto que se conseguiu directamente de Câmaras Municipais foi o da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, lembrando-nos de que não deveríamos proceder a qualquer acção de exame conducente a DCB no seu Concelho, e o da Câmara Municipal de Aveiro que, através da Vereação da Educação, nos fez chegar um email agradecendo à coordenação local do programa o modo como este tinha sido implementado no terreno, neste Concelho.

Já no que diz respeito às sedes de agrupamento de escolas, facilitar o desenvolvimento do programa de intervenção, mobilizando o seu corpo docente no sentido de abraçarem o programa para que este se transformasse numa mais valia para alunos, professores e para o próprio agrupamento de escolas, teria sido a atitude mais desejável. Houve no entanto casos de recusa liminar do programa, como também a sua tolerância condescendente ou, por vezes, irritada.

Todos os actores deveriam ter mantido contactos regulares, no sentido de se estabelecerem fluxos de informação, para além de encontros descentralizados (como, por exemplo, reuniões preparatórias, de avaliação do processo e da sua conclusão), de modo a garantir a coerência de processos e a sua monitorização. Para que tal tivesse acontecido teria sido indispensável a preparação atempada do programa de intervenção, comprometendo todos os actores, envolvendo-os e motivando-os para o mesmo, criando as cumplicidades necessárias a desenlaces produtivos. Infelizmente, e por cinco vezes consecutivas, tal não aconteceu, tendo-se perdido, penso que definitivamente, a oportunidade de se ter transfigurado, de modo credível, sustentado, controlado e produtivo, as culturas de integração das TIC no 1º Ciclo do Ensino Básico.

5. CONCLUSÕES

Apesar de sucessivamente reiterada a noção de que houve um impacto positivo no desenvolvimento de algumas competências em TIC por parte de alunos e de professores pelos relatórios de avaliação das diferentes entidades responsáveis, local e centralmente, e também pelos dois relatórios de avaliação externa, foi recorrente a persistência do problema da obsolescência ou inexistência de recursos informáticos em grande parte das escolas cobertas, bem como a incapacidade das câmaras assegurarem a manutenção eficaz e atempada dos equipamentos. A presença de um técnico/professor especialista em TIC nas escolas que facilitasse a superação de dificuldades técnicas e dinamizasse actividades nesta área, constituiu outra das recomendações.

De acordo com Ponte et al (2006), “Duas reflexões importantes que emergem da análise das respostas aos questionários [dirigidos aos monitores do programa] consistem na necessidade: (i) de se proceder a um melhor

equipamento em TIC das escolas do 1.º ciclo do ensino básico; e (ii) de programas futuros de integração das TIC em contexto escolar – semelhantes ao Internet@EB1 – envolverem uma intervenção mais prolongada junto dos professores, de forma a assegurarem um maior impacto nas suas competências em TIC e, indirectamente, nas competências das gerações futuras de alunos.” Estas recomendações reiteram idênticas sugestões já patentes dois anos antes no relatório de Figueiredo *et al* (2004:20):

Como balanço final, afigura-se importante afirmar que, decorrido um ano em que o repto fundamental foi o de colocar no terreno um programa desta complexidade, montando e afinando infra-estruturas, vencendo resistências, mobilizando entusiasmos, criando uma cultura, empenhando uma vasta rede de instituições de ensino superior, muitos milhares de escolas e professores e muitas dezenas de milhares de alunos, o Programa “Acompanhamento da Utilização Educativa da Internet nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico” se encontra agora animado de uma forte dinâmica e dotado de infra-estruturas de apoio técnico e pedagógico de primeira qualidade. É nossa convicção que, superadas as dificuldades e enfrentados os desafios que o presente relatório aponta, se poderão esperar resultados de grande sucesso no seu prosseguimento.

O que é que aconteceu então, para que tais recomendações tenham tido por desenlace o seu total abandono?

Permanecem vivas muitas das cumplicidades e actividades encetadas no programa. São de cariz localizado e disperso, mas um conjunto, ainda que diminuto de culturas, permaneceu e continua a dar frutos. Mas a dinâmica que o programa manteve no seu decurso, pela sua dimensão e pelo empenhamento abnegado de todos aqueles que lhes deram vida, esmoreceu, transfigurando-se em acções pontuais, de iniciativa local, que continua a acreditar que é possível modificar as práticas ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, na vertente da integração responsável e didacticamente reflectida das Tecnologias da Informação e da Comunicação. E esse papel, na sua grande maioria, continua a caber aos Centros de Competência Nónio – Século XXI (ou CRIE, como nos dias que correm se passaram a designar), bem como a iniciativas que, decorrendo de projectos de investigação associados a programas de pós-graduação, tentam manter a chama viva.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DAMAS, M. M. M. (2006). *Desenvolvimento da Escrita Criativa através de WebQuests no 1º CEB*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- FERREIRA, E. T. (2006). *A integração das TIC no 1º Ciclo: O impacto do Programa Internet@EB1*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- FIGUEIREDO, D., AFONSO, A. P., & FERREIRA, A. M. (2004). *Relatório de Avaliação do Programa de Acompanhamento da Utilização Educativa da Internet nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Acedido em 10 de Março de 2008, a partir de http://www.acompanhamento-eb1.rcts.pt/ep/acompanhamento/documentos/Relatorio_Final_de_Avaliacao.pdf.
- LOBO, I. M. B. (2005). *A WWW e o desenvolvimento de competências transversais e específicas – Um estudo no 1º Ciclo do Ensino Básico sobre Educação Ambiental*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- MOREIRA, A., ALMEIDA, P. e RAPOSO, R. (2005). *DidaktosOnLine, Projecto Radical*. Aveiro digital, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- PONTE, J. P., OLIVEIRA, H., SILVA, M. J., et al. (2006). *Internet@EB1 - Programa "Acompanhamento da Utilização Educativa da Internet nas Escolas Públicas do 1º Ciclo do Ensino Básico de Portugal Continental" - Relatório de Avaliação (2004/2005)*. Lisboa: Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Acedido em 10 de Março de 2008, a partir de http://www.crie.min-edu.pt/files/@crie/1193391766_Relatorio_Executivo_CBTIC_26_10.pdf
- RAMOS, A. A. T. (2006). *eLearning no 1º Ciclo do Ensino Básico – um estudo sobre o ruído*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, Aveiro: Universidade de Aveiro.
- RODRIGUES, M. R. (2006). *Internet@EB1 - estudo de impacto num agrupamento de Setúbal*. Dissertação de Mestrado em Multimédia em Educação, Aveiro: Universidade de Aveiro.

Abstract: Looking back at our experience in the coordination of the Accompanying Programme of the Use of the Internet in Schools, subsequently transformed into Internet@eb1 and later renamed the *CBTIC@EB1* Programme, in the district of Aveiro during the period 2002-2007, we intend to make a distanced assessment of the development of this project, reflecting upon the possible gains it may have brought to the integration of Information and Communication Technologies in primary education.

It is also our goal to report whatever relevant outcomes resulted from the successive editions of a programme that, despite still being desired by some, was inexplicably condemned to oblivion and has been slowly substituted by initiatives aimed at other school levels.

One year after the extinction of the programme, what was left of such investment? What was the impact of the programme and of its abandonment? Were the external evaluation recommendations taken into account?

The perspective adopted here is not one of longing for the past, nor does it aim to present a national view since it is focused on the district of Aveiro. Our intention is simply to present the naturally delimited and personal position of someone who was involved in the coordination of this initiative, which, conceived on the basis of good intentions, came to wither, year after year, with no prospects for the future and finally "died on the beach" of January 2007, as a result of the unsettled times and contexts it was obliged to inhabit.

Key words: Primary Education, Internet in Schools, Basic competences in ICT.

Texto

- Submetido em Fevereiro de 2008
- Aprovado em Abril de 2008

Como citar este texto:

MOREIRA, A. (2008). PAUIE, Internet@eb1 e CBTIC@EB1: a distância de um ano. In *Educação, Formação & Tecnologias*; vol.1(1), pp.37-46. Disponível em <http://eft.educom.pt>